

MANUEL PEDRO FREITAS *

Para evitar o contágio com estes dois tipos de parasitas é importante: criar redes adequadas de saneamento básico; lavar muito bem frutas e legumes; lavar muito bem as mãos sempre que se utilizar uma casa de banho; lavar muito bem as mãos antes da preparação de refeições; ter as unhas sempre limpas e cortadas; evitar meter os dedos na boca...

No primeiro sábado de cada mês, entre Fevereiro de 2003 e Abril de 2004, tive oportunidade de publicar neste órgão de informação alguns excertos do diário do Zezinho, um puto nascido na maternidade do CHF no dia 25 de Dezembro de 2001 e que, aos 14 meses de idade decidiu, tal como a sua irmã, redigir o seu diário.

Como não sabia escrever, o que não é para admirar dada a sua tenra idade, incumbiu-me, como seu pediatra, dessa tarefa.

Ao longo do tempo, o Zezinho foi-me relatando as suas aventuras e desventuras desde que foi concebido. Contudo, a partir de Maio de 2004 desapareceu da minha consulta e com ele as suas histórias.

Ainda que, a princípio, tivesse ficado triste, afinal de contas nenhum médico gosta de perder a confiança dos seus doentes, não tardou que descobrisse o lado positivo desta situação: livrar-me-ia de ser o seu escriba.

Nem imaginam a maçada que era ter de redigir mensalmente a história da vida deste puto!

Infelizmente, este sossego acabou porque o Zezinho, tal como o filho pródigo, finalmente regressou.

Como certamente ainda se recordam, próximo da celebração do meu primeiro aniversário, gerou-se lá em casa uma grande confusão. Não só o meu pai foi aos arames quando soube que a creche, tal como as escolas para crianças crescidas, ia fechar no Natal, como, imaginem, descobriram lá na creche que eu tinha piolhos. Piolhos! Que ofensa para quem, como a minha mãe é “picuinha” na minha higiene! Se até esse momento se fartavam de me dar banho e de me arear a cabeça, como se andasse a cavar, então depois dessa macabra descoberta, nem queiram saber o que aconteceu. Para além da esfrega a que era sujeito e que quase me arrancava a pele e cabelo, ainda tinha de passar pela vistoria diária, a cargo da minha avó, que depois de me catar, ainda passava aquele velho pente de marfim, não fosse algum piolho ter escapado à sua inspecção, o que não era difícil acontecer, porque já está meia cegueta!

Felizmente que veio o Natal e, com ele, a transferência das preocupações do pessoal lá de casa, para as prendas, para as decorações e, também para o festejo do meu aniversário, que como todos sabem se celebra no dia 25 de Dezembro.

Pena é que o Natal tenha passado depressa e tivesse de regressar novamente ao depósito de crianças, a que pomposamente chamam de creche. Acho que o meu pai tem razão quando diz que “aquilo que é bom, ou é pecado, proibido ou acaba depressa”. Como foram tão curtas as férias de Natal!

Nem imaginam o que me custou voltar à creche: levantar cedo, ficar o dia inteiro longe dos meus pais, da minha avó e tia-avó.

A única compensação que tive no regresso à creche foi reencontrar a Francisca, aquele “borrachinho”, que no meu primeiro dia de creche, amorosamente me acariciou e beijou e, que, quando pensava eu que já a tinha no “papo”, me deu uma tremenda dentada. Não será preciso dizer que apesar da dentada e da maldição que lhe cheguei a lançar, acabaria por nascer entre nós um grande amor.

Com o Natal e com o regresso à creche, para trás havia ficado a praga dos piolhos e a revista diária à minha cabeça.

Contudo, um novo problema haveria de surgir. Agora, minha avó meteu na cabeça a mania de que eu tinha lombrigas.

Como era possível ter lombrigas, se eu era tão pequenino?

Em defesa da sua tese, lá ia dizendo que eu esta-

DIÁRIO DO ZEZINHO (15)

As lombrigas

va a ficar “biqueiro”, “olharento” e pior, que andava sempre com o dedo pelo nariz a dentro e às vezes até rangia os dentes e dormia com os olhos entre-abertos.

Acrescentava ainda que tudo isto tinha acontecido depois do Natal e a culpa tinha sido dos meus pais que me haviam dado muitos doces.

É curioso que lá em casa, sempre tinha ouvido dizer que o açúcar podia causar diabetes, mas nunca que fizesse crescer lombrigas.

Porque, a propósito das lombrigas, se gerou um conflito entre a minha avó e a minha mãe, o meu pediatra foi chamado a arbitrar o problema. É claro que o meu pai, incrédulo nas teorias da minha avó e perante a atitude da minha mãe em consultar o pediatra, lá mandou entre-dentes uma boca: Lá vão mais 50 euros!

Minha mãe é que não lhe perdoou o comentário e rematou: Olha, em causa está a saúde do nosso filho e, contrariamente, aos teus amigos advogados e comerciantes, o pediatra pelo menos passa o recibo para dedução do IRS e não dizem que não o passam ou que, com recibo é mais caro!

A consulta com o pediatra não se fez esperar e, naturalmente, um dos principais temas de conversa foram as lombrigas.

Segundo o pediatra e, contrariamente à teoria da minha avó, as lombrigas nada tinham a ver com a ingestão de doces, mas sim com a falta de cuidados de higiene. Para além disso, e apesar de tradicionalmente, o povo defender a sua associação, o meter o dedo ou coçar no nariz também não eram sinais de lombrigas.

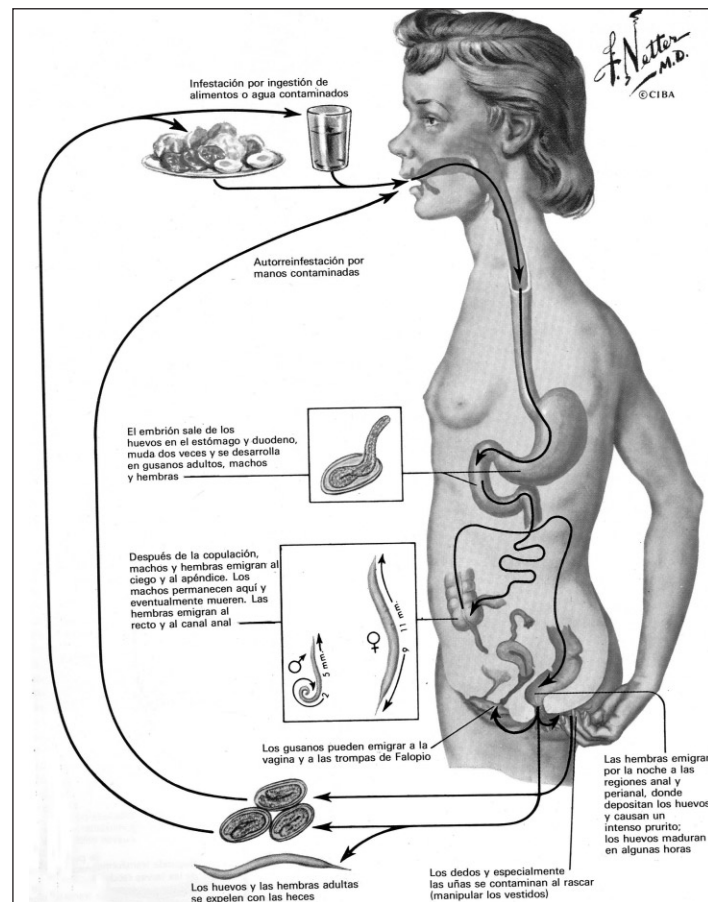
Segundo o pediatra, a ascariíase tal como os oxiúriase, são as parasitoses intestinais mais frequentes na criança.

A ascariíase é provocada pelo *Ascaris lumbricoides*, um verme arredondado, com um comprimento que pode atingir entre 15 a 35 cm e que, no seu estado adulto, vive no intestino delgado dos humanos. As suas fêmeas põem ovos que são eliminados pelas fezes. As crianças e adultos infectam-se ingerindo estes ovos, quer através de água ou alimentos contaminados, quer através do seu transporte até à boca por objectos ou pelas mãos contaminadas.

Assim quando uma criança ou adulto ingere estes ovos, que em situações de falta de saneamento básico e higiene, poderão existir no ar, nas verduras, e frutos mal lavados, ao chegarem ao intestino transformam-se em larvas e passado algum tempo em lombrigas adultas, que têm capacidade de produzirem novos ovos.

Em determinadas condições, nomeadamente, se em grande quantidade, elas podem juntar-se e formar uma espécie de novelo que pode ser tão grande ao ponto de causar uma obstrução do intestino. Outras vezes as lombrigas podem sair do intestino e atingir outros órgãos. Frequentemente são eliminadas com as fezes, sendo mais raras as situações em que elas migram até a boca ou nariz, daí talvez a associação com o prurido nasal que o povo associa a este tipo de parasitose intestinal.

Outra sintomatologia, ainda que pouco específica poderão ser dores abdominais, diarreia, falta de



apetite, falta de progressão de peso, etc.

A oxiúriase é provocada pelos oxiúros, vermes brancos finos como uma linha e com cerca de 1 centímetro de comprimento. Contrariamente ao que acontece com as lombrigas, as fêmeas põem os ovos com os vermes já formados nas pregas à volta do ânus, com a particularidade dessa deposição se verificar sobretudo durante a noite.

Este facto provoca uma grande comichão, logicamente com predomínio nocturno, que desperta o acto de coçar e facilita a fixação dos ovos nas mãos, unhas, roupa, lençóis, pó do quarto com a consequente reinfeção da criança já infectada e de outros que contactem com ela ou utensílios contaminados.

Para além da comichão da região anal e da possibilidade de encontrar à volta do ânus estes vermes em forma de pequenas linhas, podem ocorrer sintomas inespecíficos, como sono pouco sossegado, irritabilidade, perda de apetite, etc.

Para evitar o contágio com estes dois tipos de parasitas é importante: criar redes adequadas de saneamento básico; lavar muito bem frutas e legumes; lavar muito bem as mãos sempre que se utilizar uma casa de banho; lavar muito bem as mãos antes da preparação de refeições; ter as unhas sempre limpas e cortadas; evitar meter os dedos na boca; não usar excrementos humanos como adubo.

O diagnóstico faz-se pela pesquisa de ovos e parasitas adultos em exame de fezes.

Em relação ao diagnóstico feito pela minha avó, o pediatra depois de se rir e de desvalorizar qualquer associação entre o meter o dedo no nariz, o açúcar e as lombrigas, acabaria por prescrever um anti-parasitário, mesmo sem fazer qualquer exame parasitológico, isto com base na filosofia da desparasitação periódica aceite por muitos técnicos de saúde.

Com tudo isto, minha avó acabaria por sair vitoriosa e aqui o puto a sofrer as consequências, ou seja, a ter de ingerir aquela mixórdia". ■